



7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 22 de agosto de 2024

Bolsas Na quarta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na quarta-feira	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
0,28% São Paulo	134.153	R\$ 5,482 (-0,02%)	R\$ 1.412	R\$ 6,114	10,40%	10,45%	IPCA do IBGE (em %)
0,14% Nova York	136.434	Últimos					Março/2024 0,16
	16/8 19/8 20/8 21/8	15/agosto 5,484					Abril/2024 0,38
		16/agosto 5,468					Mai/2024 0,46
		19/agosto 5,412					Junho/2024 0,21
		20/agosto 5,483					Julho/2024 0,38

CONJUNTURA

Concordatas em franca expansão

Pedidos de recuperação judicial cresceram 71% no ano, e, no setor agrário, essa taxa disparou 533%

» FERNANDA STRICKLAND

Apesar de o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, seguir dando declarações otimistas sobre o avanço da atividade econômica neste ano, empresários não param de entrar com pedido de recuperação judicial (RJ), porque não estão conseguindo tocar seus negócios, especialmente os micro e pequenos empreendedores. Conforme dados divulgados ontem, pela Serasa Experian, foram registrados 1.104 pedidos de recuperação judicial no Brasil, no primeiro semestre de 2024. O dado apresenta aumento de 71% em relação ao mesmo período do ano passado. Entre os produtores rurais que atuam como pessoa física no Brasil, houve um salto de 533% no primeiro semestre de 2024, em relação ao mesmo período de 2023, para 106 solicitações, de acordo com a entidade.

A recuperação judicial é uma forma das empresas evitarem a falência em meio a uma crise financeira, para benefício dos sócios e acionistas, empregados, fornecedores e clientes. “A recuperação judicial é a maneira como hoje é conhecida a concordata. Acontece quando a empresa, com dificuldades de quitar seus compromissos, fecha um acordo com seus credores para negociar a dívida e, finalmente, recuperar a estabilidade financeira”, explicou o sócio-diretor da Nordex Consultoria Empresarial, Eduardo Bazani.

Incertezas

As incertezas econômicas têm sido forte alicerce para o número crescente de empresas recorrerem aos RJs, sendo que as micro e pequenas empresas ocupam a liderança nesse ranking com 713 pedidos, seguidas pelas empresas de médio e grandes portes. Empresas que enfrentam

Divulgação/GOL



Além da Gol, que entrou em recuperação judicial em janeiro, Grupo Dia e Casa do Pão de Queijo são algumas das marcas na mesma situação

dificuldades financeiras e partem para a recuperação judicial precisam de um bom plano de reestruturação para restaurar a confiança de credores e investidores, segundo o especialista. “A reestruturação abre oportunidades para a empresa acessar novos recursos financeiros, seja através de investimentos, linhas de crédito ou parcerias estratégicas. Enfim, é um processo que ajuda a restaurar a saúde financeira e operacional da empresa”, disse Bazani.

O aumento expressivo desses pedidos no setor agrícola reflete a vulnerabilidade do segmento frente aos desafios macroeconômicos, como juros elevados,

inflação persistente e aumento dos preços dos insumos, segundo Paulo Bardella Caparelli, sócio do escritório Galvão Villani, Navarro, Zangiácomo e Bardella Advogados e especialista em administração de empresas e fusões e aquisições. “Nesse contexto, os bancos surgem como os principais credores, concentrando grande parte das dívidas. Curiosamente, raramente há envolvimento de dívidas trabalhistas ou com fornecedores, o que sugere que a maioria das dificuldades financeiras está ligada ao endividamento bancário. Embora em alguns casos possa haver indícios de oportunismo por parte das recuperandas, a maioria

dos pedidos é impulsionada por condições econômicas adversas”, ressaltou Caparelli.

Na avaliação do economista, especialista em reestruturação financeira de empresas, diretor da Corporate Consulting e membro do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças, Luís Alberto de Paiva, o volume de recuperações judiciais dentro do setor de agronegócio já era previsto. “Com a queda das safras que nós tínhamos, contra a cobrança dos agentes financeiros, com a taxa de juros elevadas que temos tido aqui no Brasil, fica praticamente, levando todos esses devedores a uma situação de insolvência”, afirmou Paiva.

No início deste ano, a justiça dos Estados Unidos autorizou a companhia aérea Gol iniciar o processo de recuperação judicial. Outras marcas como Casa do Pão de Queijo e Grupo Dia também fizeram o mesmo. Com uma dívida de cerca de R\$ 155 milhões, a gaúcha Fasolo, fabricante de artigos de couro de Bento Gonçalves, teve seu pedido de recuperação autorizado pela Justiça. Fundada em 1917, gerando aproximadamente 200 empregos diretos, a empresa quase zerou o caixa em maio — mês das fortes enchentes no Rio Grande do Sul. Já o grupo supermercadista Solar, com dívidas de R\$ 83,6 milhões, também teve o plano aprovado.

IBGE

Total de MEIs cresce 11,4% para 14,6 milhões

» RAPHAEL PATI

Em 2022, o Brasil teve um saldo de 1,5 milhão de novos microempreendedores individuais (MEIs), na comparação com o ano anterior, e atingiu a marca de 14,6 milhões de trabalhadores ativos nesta categoria, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ontem. Isso ainda representa avanço de 11,4% na comparação com 2021, quando esse contingente era de 13,1 milhões.

Nesse período, o número de MEIs empregadores — que possuem um funcionário — cresceu de 104,1 mil para 133,8 mil. Apesar disso, representa ainda menos de 1% do total de microempreendedores individuais. Em 2022, cerca de 69,4% de todos os ativos haviam se filiado nos últimos cinco anos, sendo que 1/5 da parcela total de MEIs ingressaram em 2022.

Para o gerente da pesquisa do IBGE, Thiago Ferreira, os resultados sugerem que a dinâmica de entradas e saídas pode não estar sendo suficiente para a renovação do estoque das firmas. “Também cabe mencionar o baixo desincentivo em encerrar o MEI. Dado que manter um MEI aberto, mesmo que na prática não esteja em funcionamento, é muito menos custoso do que uma empresa em outro regime tributário, isso pode contribuir para uma menor saída de MEI e um aumento da proporção daqueles com fundação mais antiga”, disse.

Cerca de metade (51,5%) de todos os microempreendedores atuava no setor de serviços. Os cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza foram as que mais tiveram destaque na pesquisa, e representavam 9% de todos os MEIs. Além disso, 88,7% desse mercado no país eram administrados por trabalhadores dessa categoria. Em 2022, 4,1 milhões de MEIs estavam na lista do CadÚnico, o que representa 28,4% de todos os trabalhadores desta categoria. Praticamente a metade deste número (2,1 milhões) recebia o Bolsa Família.

APOSTAS ON-LINE

Fazenda recebe 113 pedidos de registro de empresas

O Ministério da Fazenda informou, ontem, que foram contabilizados 113 pedidos de autorização para registro de sites e casas de apostas on-line que querem oferecer quota fixa para lances a partir de janeiro de 2025. Ao todo, 108 empresas fizeram a solicitação formal por meio do Sistema de Gestão de Apostas (Sigap) da pasta. O órgão pretende responder a todas as solicitações ainda neste ano.

Caso sejam aprovadas, as empresas poderão operar as quotas fixas a partir de 1º de janeiro de 2025, quando começará a operar o mercado regulado das apostas no Brasil, conforme a Lei 14.790, sancionada no início deste ano, e que regulamenta as apostas esportivas on-line. Com a nova regra, empresas e apostadores que praticam a atividade no país terão de recolher os tributos devidos no país.

No caso de todas as empresas cumprirem os requisitos

necessários para a regulamentação, o governo estima arrecadar até R\$ 3,4 bilhões ainda em 2024, somente com os valores de pagamento de outorgas. Também estima-se que cerca de 220 sites terão a permissão para oferecer apostas de maneira autorizada e regulada, ao considerar que, em cada pedido, cada empresa pode inscrever até três marcas (ou bets), a depender da opção comercial.

Ainda é possível realizar novas inscrições e cada novo pedido será analisado no prazo de 180 dias, segundo a regra geral. Por conta disso, novas solicitações podem ser aceitas somente no próximo ano, quando a regulamentação das apostas já estiver em vigor.

Na avaliação do secretário de Prêmios e Apostas da Fazenda, Regis Dudena, o número de solicitações superou as estimativas do mercado. “O setor respondeu positivamente, mostrando que

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Ministério espera arrecadar com bets R\$ 3,4 bi ainda em 2024

há muitas empresas sérias que pretendem atuar respeitando a legislação, que é a melhor forma de atender às necessidades pessoais, sociais e econômicas da atividade”, afirmou.

Após o dia 31 de dezembro, será permitida somente a operação de empresas que cumprirem todas as fases de autorização

de registro junto à Fazenda, conforme o previsto pela nova regulamentação. A pasta ainda informou que empresas sem autorização estarão em situação ilegal e, por conta disso, deverão ser banidas do mercado, com a proibição, inclusive, de veicular publicidade e firmar patrocínios. Para Igor Castroviejo, diretor comercial da

1datapipe, a nova regra é fundamental para o mercado de apostas, tornando as transações mais justas e seguras. “Por meio da verificação de identidade de cada usuário que joga nessas plataformas, as operadoras conseguem impedir diversos tipos de fraudes, como a criação de contas falsas e o uso de dados de terceiros nos jogos”, explicou.

O especialista disse que outros problemas mais graves podem ser evitados com essa lei. “Ela traz mais transparência, evitando, por exemplo, a lavagem de dinheiro, já que diversas pessoas que enriquecem ilegalmente alegam que conseguiram tal quantia fazendo apostas. Além disso, com a identidade do apostador em mãos, as empresas podem agir rapidamente caso identifiquem riscos associados ao jogo, como o vício.”

Em relação à aplicação das regras, Igor Castroviejo ressaltou que empresas de tecnologia e cibersegurança já oferecem soluções completas para que os players do ramo estejam de acordo com a lei. (FS e RP)

» Bolsa bate 3º recorde seguido

O Índice Bovespa (Ibovespa), principal indicador da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), bateu novo recorde, ontem, após registrar a terceira máxima histórica consecutiva de fechamento. O Ibovespa terminou o dia de ontem com alta de 0,28% a 136,4 mil pontos, com alta de 0,28%. Com esse resultado, a valorização da B3 chegou a 1,87%, na semana, e a 6,9% no mês. O movimento dos investidores na B3 refletiu “uma pequena lua de mel no mercado”, devido às notícias positivas com a expectativa de retomada do ciclo de corte dos juros nos Estados Unidos a partir do próximo mês, e com o aumento das estimativas para o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro neste ano. A ata da última reunião do Federal Reserve (Fed), o banco central norte-americano, divulgada à tarde, confirmou a expectativa de analistas de menor aperto da política monetária nos EUA. Já o dólar recuou 0,02%, fechando a R\$ 5,482 para a venda.